

Propostas apresentadas pela FUP no Fórum de SMS para combater os acidentes na Petrobrás

- Formação de uma Comissão Paritária entre a FUP e os gestores da Petrobrás para fazer um diagnóstico e propor soluções conjuntas para uma nova política de SMS, com uma nova reunião do Fórum para avaliação.
- Fortalecimento das CIPAs, com eleição de todos os integrantes, com mandato de dois anos e liberação dos trabalhadores.
- Primeirização de todos os postos de trabalho das áreas de saúde e

segurança.

- Aprofundar os estudos de efetivos em todas as unidades estabelecendo negociações sobre a questão, conforme cláusula 82 do ACT 2009/2011.
- Combate ferrenho a todas as formas de subnotificação de acidentes, com fim das metas corporativas baseadas em taxas de acidentes com afastamento.
- Incentivar o registro de todos os

acidentes, através de campanhas para todos os trabalhadores.

- Notificar aos sindicatos todos os acidentes ocorridos na empresa.
- Divulgação e incentivo para os trabalhadores exercerem o Direito de Recusa.
- Rever a política de formação em SMS do Sistema Petrobrás para trabalhadores próprios e terceirizados, com participação da FUP e dos Sindicatos.



Cipa 2012/2013

INSCRIÇÕES PARA ELEIÇÃO DA CIPA 2012/2013 VÃO ATÉ 10 DE OUTUBRO. PARTICIPE!

No período de 20 a 28 de outubro acontecerá na Regap a eleição da Cipa 2012/2013. Qualquer trabalhador da Petrobrás pode se candidatar. As inscrições devem ser feitas pelo sistema informatizado de eleição Cipa. O prazo termina no dia 10 de outubro. Durante o período das

inscrições estará disponível na intranet um ícone de acesso ao sistema. A votação será por meio eletrônico, em que o trabalhador usará sua chave e senha pessoal para escolher o seu candidato. A apuração será no dia 31 de outubro.

Cabe lembrar que a Cipa será composta 18 petroleiros efetivos (nove representando a Petrobrás e nove representando os trabalhadores), além dos suplentes. Em caso de empate, assumirá o candidato que tiver

maior tempo de empresa. O mandato dos membros eleitos terá duração de um ano podendo ser reeleito mais uma vez. Lembramos que a partir do registro da candidatura, até um ano após o término do mandato, o cipista terá garantia no emprego. A Cipa tem função importante na prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho. No ambiente em que a segurança não faz parte da prioridade da gerência, a militância do cipista é primordial.

COMISSÃO NACIONAL PERMANENTE DO BENZENO

Encontro acontecerá entre os dias 05 a 07 de outubro

O Sindipetro/MG convida todos os petroleiros para estarem presentes nas reuniões da Bancada e Plenária da Comissão Nacional do Benzeno, que acontecem nos dias 05 e 07 respectivamente. Podem participar todos os trabalhadores e militantes da

área de SMS (CIPA, GTB e Comissões). Portanto, participe! Venha discutir um assunto que é do seu interesse. O encontro acontecerá na sede do sindicato. Obs: A reunião do dia 06 de outubro não é aberta ao público.

Representantes: Governo:

Ministérios do Trabalho (coordena), Saúde e Previdência, Fundacentro, ANP

Centrais Sindicais: CUT, CTB, FORÇA, UGT

Patronal: CNI, PETROBRAS, IBP, IAB e outros.

Eleições Petros 2011: PC e Danilo são eleitos para o Conselho Deliberativo

Com 8.465 votos, os companheiros Paulo César Martin e Danilo Ferreira foram eleitos para o Conselho Deliberativo da Petros. Destes, 5.689 foram pela internet e 2.776 pelo telefone. Daniel Samarate e Jorge Silva,

que disputavam o Conselho Fiscal, tiveram uma votação expressiva, mas não foram eleitos. Ao todo, o pleito contou com 59.491 votos válidos para os dois conselhos. As eleições, que tiveram início no dia 16 de setembro,

foram encerradas às 17h de quinta-feira, 29. O Sindipetro/MG agradece a todos os petroleiros (ativos e aposentados), e também, as pensionistas que escolheram pelo futuro seguro e promissor da Petros.



CAMPANHA REIVINDICATÓRIA 2011/2013

“A vida, sim, é a nossa energia - Exploração, só de petróleo”

O segundo semestre de 2011 promete. Diversas categorias começaram as negociações da Campanha Salarial. Elas já estão nas ruas em protesto às propostas que pouco evoluem e que não contemplam os interesses dos trabalhadores. Com o tema “A vida, sim, é a nossa energia – Exploração, só de petróleo”, o lançamento da Campanha Reivindicatória dos petroleiros foi marcado por um grande ato nacional ocorrido no dia 21 de setembro, no Rio de Janeiro. Além de nós petroleiros, a manifestação contou com a participação dos bancários, dos trabalhadores dos Correios, metalúrgicos, químicos, e demais categorias, que juntos cobraram o atendimento das reivindicações em pauta.

A primeira reunião ocorrida no dia 26 de setembro tratou de SMS, inovação tecnológica, planej. recrutamento e seleção de pessoal, vigência, segurança no emprego, condições de trabalho, relações sindicais e outras disposições. Neste dia a Petrobrás propôs o reajuste pelo IPCA a partir de setembro de 2011. Já no dia 27 de setembro os temas foram salários, vantagens e adicionais, benefícios e AMS. A Petrobrás ainda não marcou a data da próxima rodada de negociações. A nossa

pauta traz um total de 223 cláusulas dispostas em 13 capítulos. Todos os itens foram aprovadas no XV Confup, ocorrido no mês de agosto, em Manaus.

Veja abaixo algumas das nossas reivindicações:

Salários – reposição das perdas do período, através do ICV/Dieese (7,29%); ganho real de 10%; revisão do PCAC.

AMS – soluções dos problemas do benefício, através da primeirização de todos os serviços referentes à sua administração; comitê gestor paritário e permanente; unificação das tabelas; relação de custeio 90% (empresa) e 10% (trabalhador), sem privilégios para os diretores e conselheiros da Petrobrás; garantia da AMS para o aposentado que continua na ativa, inclusive anistiado e recém concursado.

Saúde e segurança – fim das subnotificações de acidentes de trabalho; reconhecimento das doenças ocupacionais e da aposentadoria especial; autonomia das CIPAs para investigar acidentes; reconhecimento dos riscos ambientais nos ASOs; reconhecimento do benzeno nos ambientes de trabalho (refinarias,

terminais e plataformas); participação dos sindicatos e das CIPAs nos monitoramentos ambiental e biológico; participação de um representante sindical nas reuniões das CIPAs.

Avanço dos níveis para todos os trabalhadores das carreiras pleno e sênior como foi aplicada para a carreira júnior.

Terceirização – igualdade de condições de trabalho para os terceirizados; fundo garantidor para preservar os direitos dos terceirizados, protegendo-os contra os calotes das prestadoras de serviço; primeirização de todos os fiscais de contrato.

Auxílios educacionais – unificação das tabelas de todos os auxílios educacionais (níveis fundamental, médio e superior), tomando como base o maior valor de reembolso pago pela empresa e estender para o nível superior para os empregados próprios.

Acesse a pauta de reivindicações na página do Sindipetro/MG – www.sindipetro.org.br

Boa Leitura!



EDITORIAL

Greve dos professores chega ao fim

Após dias, semanas e meses de muita luta e resistência, os professores suspenderam a greve que teve início no dia 08 de junho. As atividades escolares voltaram no dia 29 de setembro. Mas apesar de retomarem as aulas, os trabalhadores da educação continuam em Estado de Greve.

Podemos dizer que a vitória foi alcançada, pois o governo reconheceu, finalmente, que não paga o Piso Salarial Profissional Nacional, e assinou um termo de compromisso. A categoria conseguiu: o reconhecimento do Piso Salarial na carreira da educação, e não apenas para professor; a suspensão das demissões anunciadas pela Secretaria Estadual de Educação; a suspensão da tramitação do projeto de lei 2.355; a formação de uma comissão formada por representantes do Sind-UTE/MG, do Governo e da ALMG.

A mobilização da categoria durante estes três meses demonstrou a força destes trabalhadores que veementemente lutaram contra o autoritarismo de Anastasia, o silêncio da imprensa e as decisões desfavoráveis da justiça. Nas ruas, foram a prova de coragem e resistência frente a um governo repressor. Não esmoreceram diante das inúmeras propostas fajutas e mentirosas que tentavam os enganar. Que esta luta sirva para nós, petroleiros, como um exemplo, pois a nossa campanha salarial está apenas começando, muita coisa ainda está por vir.

Segurança: grandes tragédias na Petrobrás

A questão da segurança está na ordem do dia na Petrobrás. Acidentes graves, com mortos e feridos, vêm alertando a todos que a política de segurança da empresa não funciona. O movimento sindical da FUP tem feito mobilizações com a categoria no sentido de forçar a direção da Petrobrás a negociar mudanças na área da segurança.

Para isso, é bom relembrarmos o nosso passado em que a Petrobrás é rica em tragédias. Muitas poderiam ter sido evitadas se a preocupação com a segurança estivesse em primeiro plano na política da empresa. Vamos reavivar três acidentes que por sua gravidade e dimensão teriam de estar na lembrança de todos os petroleiros. Estes acidentes, como quase todos que acontecem na Petrobrás, são o resultado da falta de uma política de segurança.

Vila Socó

O primeiro grande acidente que vamos relatar é o que ocorreu na Vila Socó, em Cubatão, São Paulo. À zero hora e 50 minutos, do dia 25/02/1984, nas margens do km 57 da Via Anchieta, em Cubatão, 700 mil litros de gasolina vazaram e pegaram fogo. A gasolina vazou de uma tubulação corroída que atravessava o mangue rumo ao porto de Santos. A gasolina ficou sobre a água e uma fagulha provocou um incêndio. No local, havia casebres de palafitas, que foram atingidos pelo fogo. A Vila Socó foi destruída. Os dados oficiais foram de 93 mortos e 4 mil feridos.

Para os promotores Marcos Ribeiro de Freitas e José Carlos Pereira Passo, com base nos laudos do IML de Santos, o número de vítimas é bem maior.

Os mortos na tragédia seriam 631, deste total, mais de 500 eram crianças, os feridos graves 27 e mais de 100 com ferimentos leves.

O presidente da Petrobrás à época era o Sr. Shigiaki Ueki, que tinha imposto uma política de cortes de custos. Tal atitude provocou o aumento da contratação de mão de obra terceirizada, diminuição das manutenções e cortes no setor de

segurança.



Os restos da Vila Socó - 25/02/1984

Uma das consequências dessa política foi a tragédia de Vila Socó. Ninguém foi responsabilizado pela catástrofe. A Petrobrás indenizou os sobreviventes e construiu novas casas. E tudo ficou por isso mesmo.

Plataforma P-36

Outro acidente marcante foi o afundamento da plataforma P-36.

No dia 15 de março de 2001, no Campo de Roncador, Bacia de Campos, passava da meia noite quando ocorreu uma explosão na plataforma. A mesma estava estacionada a 130 km da costa. Dezessete minutos depois da primeira explosão ocorreu outra, mais violenta. Esta segunda abalou a plataforma e matou 11 petroleiros, que heroicamente, tentavam salvar a P-36.

Cinco dias depois, a plataforma afundou e ficou a 1200 metros de profundidade. Era a maior do mundo, custou 350 milhões de dólares.

O presidente da Petrobrás era Henri Phillippe Reichstul, colocado na empresa por FHC para privatizá-la. Para isso, ele fez um desmonte das unidades da Petrobrás e como em 1984, com o Shigiaki Ueki, acabou com a segurança. No período que antecedeu o acidente houve incentivos a demissões para diminuir o número de funcionários. Com isso, a terceirização foi feita em massa.

As investigações do acidente ficaram a cargo da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Seu diretor-geral era David Zylbersztajn, então genro do presidente Fernando Henrique Cardoso. Zylbersztajn disse numa reunião com executivos das

multinacionais de petróleo que "o petróleo é vosso", pois estava preparando a empresa para a privatização. As investigações ficaram inconclusivas, mas, insinuavam que a culpa era dos trabalhadores.



Plataforma inclina antes de afundar

Quando ocorreu a tragédia da P-36 uma série de outros acidentes vinham acontecendo em quase todas as unidades da Petrobrás. Um desses acidentes aconteceu na Regap. No dia 27 de dezembro de 1998, durante uma parada, um incêndio de grandes proporções vitimou diversos companheiros. Conforme relatório abaixo.

Regap: Parada mal planejada deixa mortos e feridos

Os trabalhadores da empreiteira Potencial e da subcontratada Jotap, abriram um flange na U-106 que fazia

parte da parada do antigo Sehid.

A linha, onde estava esse flange, ainda continha nafta e o produto vazou. Por desconhecimento do perigo, os trabalhadores das empreiteiras continuaram o serviço aumentando o derramamento da nafta na área.

A gerência da Regap queria bater recordes, com tempo mínimo da unidade parada e o menor tempo para atingir a plena carga. Para isso quis " inovar ". As liberações de serviço eram por área e não por equipamento. A gerência da refinaria diminuiu drasticamente o número de operadores no Sehid durante a parada.

Com essa " nova organização " de fazer uma parada demorou-se a perceber o risco que todos estavam correndo com a continuação do serviço com o vazamento de nafta. Tinha muito serviço acontecendo ao mesmo tempo e poucos operadores para acompanhar. O setor de segurança tinha se tornado um fantasma, já que seus quadros foram drasticamente reduzidos, portanto, pouco podia fazer.

Mas ao perceber que havia o vazamento, o operador correu para fazer com que os trabalhadores das empreiteiras reapertassem o flange. Mas antes disso ocorrer, uma fagulha de

uma máquina de solda iniciou o incêndio que matou os trabalhadores que estavam envolvidos no serviço. Além disso, deixou mais sete companheiros feridos.

Diante do fato, vemos que o objetivo da gerência que era bater recordes, baixar custos e aumentar os lucros. Mas viu acontecer exatamente o contrário, além de ser responsável pela tragédia que se abateu sobre os lares de 12 companheiros.

Eis os nomes dos companheiros mortos: José Carlos Campos da Silva, trabalhador da Petrobrás, André Neves dos Santos, José Afonso de Carvalho, Nilson Bispo Soares e Ricardo Luis da Silva Ferreira, trabalhadores da Potencial/Jotap.

Nessa tragédia temos todos os ingredientes que de uma forma ou de outra estão nos acidentes da Petrobrás. São eles: terceirização, falta de treinamento adequado para os trabalhadores terceirizados, diminuição de custos com o sucateamento do setor de segurança e da manutenção, busca selvagem do lucro, redução do pessoal da Petrobrás. Por isso, temos de ficar atentos. Não coloque a sua vida em risco, pois só temos uma.

Fontes: Boletins da FUP e Sindipetro/MG, blog Mídia Independente e o jornal A Tribuna.

ACIDENTES: EM 16 ANOS MAIS 300 MORTES

Quando o povo brasileiro saiu às ruas em defesa da criação da Petrobrás, certamente ele não queria criar uma empresa que matasse seus filhos. Ao contrário, queria uma empresa que desse a eles trabalho e vida melhor.

Mas com o golpe militar outras pessoas se apossaram da Petrobrás e o que era para ser uma empresa que defendesse a vida, passou a ser uma empresa que destrói seus trabalhadores em busca do lucro fácil e do corte dos custos.

Os exemplos que publicamos são uma prova irrefutável do que estamos dizendo e a muito denunciando.

Eram direções não comprometidas

com a luta do nosso povo pela criação da Petrobrás. Esses acidentes, que podemos chamar de tragédias, têm as digitais dessa gente.

Os acidentes que vêm acontecendo na Petrobrás são fruto de uma política de segurança que não visa a proteção da vida, mas sim, a " proteção " do lucro.

Por isso, a segurança está sempre vindo em segundo, terceiro lugar, e, na maioria das vezes, não chega a fazer parte das preocupações de nossa gerência.

A FUP e sindicatos filiados cobraram da direção da Petrobrás um Fórum de SMS para uma discussão

mais ampla sobre a política de segurança da empresa, que a mais de um ano vinha sendo adiada. Isso se mostrou urgente devido a nova escalada de acidentes na Petrobrás, que culminou com a morte de cinco trabalhadores, na queda de um helicóptero, no mar, na Bacia petrolífera de Campos.

Este encontro contou com a presença dos representantes dos sindicatos filiados à FUP, o presidente da Petrobrás e sua diretoria.

Os representantes dos trabalhadores foram vestidos de preto em protesto pelas mortes que vêm ocorrendo.